

**Maria Antonieta de Toledo Ribeiro Bastos**  
Geógrafa do Museu Paulista da Universidade de São Paulo.

# O Universo do Trabalho do Imigrante em Itu - SP (1876/1930)

**A**nalisar o universo do trabalho imigrante, na cidade de Itu, de uma forma mais ampla, no período de 1876 a 1930, é uma tarefa extremamente exaustiva, cuja dimensão extrapola a abrangência de um artigo. Porém, a pesquisa realizada a partir das fontes primárias<sup>1</sup> resgatou dados essenciais para a análise das diferentes categorias de trabalho, da composição da população imigrante por nacionalidade e de alguns aspectos de sua trajetória ao chegar ao Brasil. O corte temporal corresponde ao da fase de transição da mão-de-obra escrava para a mão-de-obra livre, momento em que as correntes imigratórias tornaram-se mais expressivas, povoando grande parte do in-



terior paulista, até então essencialmente rural.<sup>2</sup>

A expulsão desses imigrantes de seus países de origem, notadamente da Itália, foi causada pela expansão do capitalismo após 1850 e a conseqüente divisão internacional do trabalho. O fato desses imigrantes não se submeterem ao processo de proletarização, em sua terra natal, estimulou a emigração para o Brasil,<sup>3</sup> recebendo esse movimento pleno apoio governamental, tanto no país receptor como no expulsor. Em 1871, sancionava-se uma lei onde o governo brasileiro era autorizado a emitir apólices de até 600 contos, visando ao pagamento de passagens de imigrantes, dando-se preferência aos

do norte europeu. Naquele mesmo ano, criava-se a Associação Auxiliadora de Colonização e Imigração. Em 1884, uma lei provincial autorizava o presidente da província a dispor anualmente de 200 contos para a criação de núcleos coloniais, e 400 contos para auxiliar na introdução de imigrantes tanto nos núcleos como nas grandes lavouras. E em 1886, fundava-se a Sociedade Promotora de Imigração, junto ao governo provincial, que funcionaria oficialmente até 1895.<sup>4</sup> Somente em 1923 seria criada, em Itu, a primeira Associação de Trabalhadores Têxteis, transformada em sindicato em 1944.<sup>5</sup> Vários foram os fatores que contribuíram

para a aceleração do fluxo imigratório, dentre eles, a abolição da escravatura e a ampliação da nascente rede viária na região de Itu, face à expansão da lavoura canvieira. A abolição da escravatura (1888), embora tenha abalado a estrutura econômica de grande parte do país, incentivou, por outro lado, o processo imigratório, pois o café se expandia para as zonas de povoamento mais recentes do interior paulista, graças ao trabalho do colono imigrante. As relações de trabalho, conseqüentemente, se modificaram, permitindo uma melhor distribuição das riquezas, pois o trabalho assalariado, configurado no sistema de colonato,



**Desembarque de um grupo de imigrantes na estação da Hospedaria. Museu da Imigração.**

tinha no núcleo familiar seu maior suporte. Zuleika Alvim, em seu livro *Brava gente*, mostra que a preferência do fazendeiro pelo trabalho familiar, em detrimento do assalariado, dava-se pela maior exploração da mão-de-obra, uma vez que os salários eram pagos por tarefa e não por indivíduo, o que ainda garantia uma maior estabilidade de mão-de-obra nas fazendas. Por outro lado, do ponto de vista do imigrante, era a única forma de fugir da proletarização iminente. Vários autores analisaram a questão da rentabilidade do trabalho do colono, comparado ao do escravo. José Vergueiro, um dos defensores do trabalho livre, especificou num artigo jornalístico que para a aquisição de cem escravos, obtinha-se o equivalente a 1.660 trabalhadores livres.

A imigração converteu-se, portanto, num fenômeno concreto, mudando a qualificação técnica da força de trabalho, tornando-a superior à do trabalho escravo. O afluxo dessa massa imigratória resultou da existência e/ou melhoramento do sistema de transporte na região, após o crescimento da lavoura cafeeira. O recenseamento de 1872 já indicava, em Itu, um grande número de estrangeiros (1.187 no total, sendo 707 livres e 480 escravos). Dentre os livres, 75,5% eram homens e 24,5% mulheres. A população estrangeira escrava era formada por 71% de homens e 29% de mulheres. A presença dos estrangeiros era restrita aos de origem portuguesa (37,8%), italiana (16,5%), francesa (15,2%), espanhola

(8,6%), sueca (8,6%), inglesa (4,7%), holandesa (3,3%), suíça (2,7%), norteamericana (2%) e belga (0,6%). Verificou-se, ainda, que o movimento migratório para Itu, por província, era o seguinte: 96,5% originário da própria província, 1,2% do Rio de Janeiro e o restante da Bahia, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Sul, Minas Gerais, Pará e Piauí.

A expansão da rede ferroviária, por sua vez, fez ainda com que a capital de São Paulo se tornasse o centro de irradiação, trazendo alterações em toda a conjuntura social e econômica do estado. Itu já recebia os benefícios da Estrada de Ferro Ituana, interligada com Jundiaí — inaugurada em 1873 — que, sem dúvida, se configurou num marco importante para o fluxo migratório. A população e a economia da região cresciam, principalmente com a afluência desses trabalhadores. O tráfego ferroviário entre Itu e Capivari, pela nova via, fora aberto em 1875, e o de Itu a Piracicaba, em 1876.<sup>6</sup> Essa ampliação da rede de comunicações com a capital permitiu, por sua vez, um maior movimento de capital, resplandecendo a riqueza, portanto, em todo o território paulista. Embora incipiente, a rede de comunicações com a capital e o porto de Santos garantia o êxito do processo migratório e da economia de exportação cafeeira.

A emigração estrangeira para o Brasil teve no elemento italiano seu principal componente. A média anual que se diri-

gia para o Brasil era de 43.116 italianos (1870/1902), caindo depois para 14.328 (1902/1920). A diminuição desse contingente foi acentuada, pois enquanto de 1902 a 1920 vieram para o Brasil 290.027 italianos, para os Estados Unidos encaminharam-se 3.920.330 pessoas.

Itu, assim como outros municípios paulistas de povoamento antigo, teve maior aumento populacional no mesmo período em que o estado de São Paulo recebeu a massa imigrante, por ocasião da primeira fase do desenvolvimento industrial paulista (1890 a 1914). Entre 1887 e 1917, entraram 809.650 imigrantes italianos, dos quais 387.990 no curto período de nove anos (1892 a 1901). Por essa razão, as cifras sobre o crescimento populacional da cidade de São Paulo quase quadruplicaram, embora estivessem incluídos distritos tipicamente rurais.<sup>7</sup>

Comparados ao recenseamento de 1872, os registros da população imigrante residente em Itu, no período de 1939 a 1969, permitem avaliar que ocorreu o aumento da diversidade da procedência desses novos habitantes. Constata-se, então, que predominavam os imigrantes italianos (46,6%), seguidos pelos espanhóis (36%), portugueses (4%) e os demais (13,4%), compostos por suíços, franceses, libaneses, austríacos, venezuelanos, argentinos, egípcios, romenos, armênios, alemães, holandeses, paraguaios, húngaros e ingleses.

Os imigrantes italianos,<sup>8</sup> em sua maioria, originavam-se principalmente do norte da Itália. Dentre as principais províncias, destacavam-se as do Vêneto (107): Verona (19), Treviso (16), Venezia (15), Padova (14), Trento (13), Rovigo (11), Vicenza (7), Udine (5), Padua (5), Beluno(2); Lombardia (28): Mantua (24) e Milão (4); Emilia Romana (8): Ferrara(4), Castelnuovo (2), Modena (1) e Forli (1). Caracterizavam-se, de modo geral, como uma população extremamente jovem, com idade inferior a 13 anos, na maioria dos casos (60%). O universo do trabalho imigrante estava concentrado principalmente no campo, como lavradores (92) (9%), lavradores/proprietários (67) (6.6%), jornaleiros/diaristas (2), agricultores (2) e arrendatários (2) (0,6%). Sem considerar aqui as 'domésticas', que atingiam altos índices (189) de ocupação, tanto no campo como na cidade.

Enquanto a maior parte da massa imigrante — notadamente de origem italiana, que se fixava na capital paulista no início do processo imigratório — dedicava-se à produção fabril, como operários e proprietários de estabelecimentos industriais,<sup>9</sup> no interior do estado, em particular em Itu, essa população restringia-se ao trabalho no campo, principalmente nas lavouras de café, pois tinha na agricultura melhor oferta de trabalho e moradia.

O pequeno proprietário, arrendatário e meeiro, italiano, na sua terra de origem, em quase nada diferia do *bracciante*,

embora fosse proprietário de pequena parcela de terra ou detivesse um certo capital para arrendamento de áreas para cultivo. Face ao insuficiente quadro industrial para absorção de mão-de-obra, transformava-se em proletário rural.<sup>10</sup>

O universo do trabalho do imigrante, em Itu, atrelava-se certamente à escolha ocupacional, condicionada às raízes históricas dessa massa imigratória, levando-se em conta os valores próprios de uma sociedade pré-industrial e as diferenças regionais de cada nação. A escolha inicial do imigrante pelo campo, em detrimento da cidade, dava-se com base nos seus valores sócio-culturais. Por essa razão, eram assustadoras as cifras de emigração da região setentrional da Itália, notadamente do Vêneto (30%), para o Brasil, no período de 1876 a 1920, estudado por Zuleika Alvim, com base no recenseamento do Brasil de 1920.<sup>11</sup>

No estado de São Paulo, segundo o censo de 1920, a massa imigrante correspondia, de um modo geral, a 18,1% da população total. Grande parte desse contingente era composta por italianos (60%), espanhóis (27%), portugueses (5%), austríacos (3,6%), turcos (1,2%), franceses (0,7%), alemães (0,6%), argentinos (0,5%), uruguaios, de outros países e americanos (0,2%), poloneses e suecos (0,1%) e, em menor escala ainda, dinamarqueses, suíços, venezuelanos, cubanos, húngaros e russos (esses dados referem-se aos que inclusive adotaram nacionalidade brasileira).

Tabela 1

Emigração italiana para o Brasil por regiões (1876-1920)	
Vêneto	365.710
Campania	166.080
Calábria	113.155
Lombardia	105.973
Abruzzi/Molise	93.020
Toscana	81.056
Emilia Romagna	59.877
Basilicata	52.888
Sicília	44.390
Piemonte	40.336
Puglia	34.833
Marche	25.074
Lazio	15.982
Umbria	11.818
Liguria	9.328
Sardenha	6.113
<b>Total</b>	<b>1.243.633</b>

Fonte: Zuleika Alvim, *Brava gente: os italianos em São Paulo*, São Paulo, Brasiliense, 1986.

Dentre os sócios relacionados no livro de registros da antiga Sociedade de Mútuo Socorro Luigi de Savoia, fundada em 1919,<sup>12</sup> verificou-se que, naquele ano, 168 (58,8%) italianos e seus descendentes já haviam se tornado trabalhadores urbanos e destacavam-se como pequenos comerciantes ou artesãos. As diferentes categorias desses trabalhadores e o número de pessoas ocupadas podem ser observadas a seguir: proprietário (34), negociante (22), bracciante (10), industriale (8), calzolaio/artista calzolaio (8), sarte (7), falegname (6), ebanista (5), macellaio (4), chauffer (4), costruttore (3), carriere (3), costruttore de edifi

(3), panetiere (2), fabro ferraio (2), barbieri (2), contabile (2), artista (2), meccanico (2), orologiaio (2), biglietario (2), viggiatore (2), carrozaio (1), formacciaio di mattoni (1), capo itazione telefonica (1), pastorio (1), orefice (1), lattai (1), pastaio (1), marmorista (1), maniscalco (1), albergatori (1), negoziante in legnome (1), viaggiatore (1), vetturino (1), operario (1), tecnico (1), carrero (1), esercente (1), farmacista (1), medico (1), agricoltore (1), latonaio (1), muratore (1), tipografo (1), architetto (1), marmista (1), trippaio (1), proprietario di garage (1), professore (1) e litografo (1).

Como são escassos os estudos sobre a imigração espanhola no Brasil, verificou-se, nas fontes documentais já destacadas, que a sua grande maioria em Itu era originária de Granada (31), Málaga (19), Almeria (16) e Toledo (9), seguindo Murcia (6), Lorca (3), Ruvite (3), Madrid (3), Pazo-Alcon-Jaon (3), Cadis (3), Pamplona (2), Leon (2), Caceres (2), Orenze (2), Sevilha (2), Alicante (2), Palacios Rubios (1), Caim (1), Narmeriana (1), Salamanca (1), Vila Coim (1), Haen (1), Ubida (1), Hetea (1), Avila (1), Cartagena (1), Samora (1), Motril (1), Ponte Vedra (1), Sogronha (1), Armedo (1), Albaceti (1), Colmenar (1), Columbria (1), Pliego (1), Cordoba (1), Sierra del Lehgua (1), Mazarron (1), Montilla (1), Luidarrar (1), Valdeverdeja (1), Vila de Albandon (1), Albulol (1), Cuia de Vassa (1), Jaen Pazo (1), Castres (1), Nerga (1), Pear de Becerro (1), Sorbas (1), Mendoza

(1), Nerja (1), Adia (1), Guerba (1), Algarrobo (1), Alcandete Jaen (1) e sem identificação de origem (7). Começaram a chegar, em maior número, no Brasil, somente a partir dos anos de 1910, conforme verificado na documentação da Série registro de estrangeiros. Assim sendo, notou-se o registro de (1) espanhol em 1878, (2) em 1888, (1) em 1889, (2) em 1890, (2) em 1892, (3) em 1893, (4) em 1894, (2) em 1895, (2) em 1896, (4) em 1897, (2) em 1898, (2) em 1899, (2) em 1900, (2) em 1901, (1) em 1902, (1) em 1903, (5) em 1904, (6) em 1906, (1) em 1907, (2) em 1909, (6) em 1910, (13) em 1911, (13) em 1912, (16) em 1913, (11) em 1914, (3) em 1915, (3) em 1916, (1) em 1917, (2) em 19120, (4) em 1921, (7) em 1922, (7) em 1923, (4) em 1924, (3) em 1925, (3) em 1926, (4) em 1927 e (1) em 1929, sendo que sete elementos não forneceram informes sobre a data de sua chegada ao Brasil.

Embora numericamente inferior ao imigrante italiano, o espanhol não diferia substancialmente daquele, pois era também colono e lavrador, visto que a pequena propriedade predominava e se configurava nos moldes da produção e consumo familiar. O sobreproduto crescente da agricultura, no entanto, transformava aos poucos a cidade e o sistema de manufatura urbana, e reforçava a capacidade produtiva, ampliando o número de pequenas lojas e armazéns e a produção artesanal organizada (alfaiatarias, confeitarias, sapatarias, oficinas de



costura e outras). A presença de operários fabris e 'avulsos', entre os imigrantes italianos e espanhóis, era constante, observação também revelada em anúncios classificados da imprensa periódica. O trabalho feminino estava voltado principalmente para as atividades domésticas, destacando-se, nesse universo, os imigrantes italianos, espanhóis, portugueses, austríacos e romenos. Nas atividades eclesiásticas, era freqüente a presença de freiras portuguesas no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio e no Mosteiro da Imaculada Conceição; de sacerdotes franceses, ingleses, holandeses e uruguaios no Colégio São Luís, na Igreja do Bom Jesus e no Seminário do Carmo; e de religiosas francesas e belgas no Colégio Nossa Senhora do Patrocínio e no Mosteiro da Imaculada Conceição.

Ao examinarmos o censo de 1920,<sup>15</sup> observamos que ainda era freqüente a presença do imigrante no campo, pois 168 (35,5%) estabelecimentos rurais se encontravam nas mãos de estrangeiros e seus descendentes. Zuleika Alvim, em seu trabalho *Emigração, família e luta: os italianos em São Paulo 1870-1920*, encontrou no município de Itu, para o ano de 1920, de um total de 474 propriedades

rurais, 127 (26,7%) de origem italiana. No ano de 1910, ela constatou 151 propriedades de italianos e, para o ano de 1920, concluiu que 10,1% da população residente no município de Itu era de origem italiana, considerando-se que, de um total de 30.392 habitantes, 3.087 eram italianos. A cidade vizinha de Salto chamou a atenção da autora, pois o quadro era ainda mais marcante: em 1905, possuía 96 propriedades rurais, sendo 41 (42,7%) de italianos; em 1920, possuía 147 propriedades rurais, sendo 53 (36%) também de italianos. No ano de 1920, a população urbana residente na cidade de Salto era de 9.934 habitantes, sendo 1.583 (15,9%) italianos.<sup>14</sup> Porém, embora os imigrantes, em 1920, corresponderem a 16,6% da população do município de Itu, até o ano de 1904 a renda do solo urbano era restrita aos italianos natos, conforme se observou no registro dos 1.256 imóveis urbanos, cadastrados no livro de imposto predial de Itu, daquele ano. Somente os nomes de Francisco Villaron e de Valentini e Irmão estão ali presentes como proprietários de imóveis urbanos.<sup>15</sup> Toscano e Trindade<sup>16</sup> observaram que, em 1917, a cidade já contava com acréscimos numéricos significativos quanto à população estrangei-



ra (14,8%). Aos italianos atribuía-se o maior adensamento (67%), seguidos pelos espanhóis (13,4%). Por essa razão era expressivo o número de casas alugadas em 1920, principalmente nas ruas Santa Cruz, Santa Rita e do Comércio.

Os dados contidos nos registros de estrangeiros<sup>17</sup> permitiram observar que os imigrantes de outras nacionalidades,<sup>18</sup> e os portugueses, escolhiam a cidade como local de moradia e trabalho — dedicando-se a atividades ligadas ao comércio, ensino e construção civil, principalmente —, ao passo que os descendentes de espanhóis e italianos tanto residiam no campo como na cidade, conforme quadro que se segue:

**Tabela 2**

	<b>Campo</b>	<b>Cidade</b>
Italianos	47	45
Espanhóis	37	34
Portugueses	1	9
Outras nacionalidades (8)	6	21
<b>Total</b>	91	109

Outro dado importante, e por isso mesmo merece destaque, é que a população imigrante, em Itu, foi capaz de garantir a manutenção do exército de reserva e

da força de trabalho, que, por sua vez, como já se observou, permitiu grandes acréscimos na economia cafeeicultora de exportação. Na cidade, a intensificação da massa proletária se fez sentir, especialmente, na categoria de operários das fábricas de fiação e tecelagem (São Pedro, São Luís, Maria Cândida, Fabril Redenção S. A. e Reprensagem de Algodão S. A.). A participação em outras fábricas e oficinas, além dos que trabalhavam por conta própria ou em serviços diversos, era freqüente. Essa massa proletária era composta por 44 operários italianos (37 homens e sete mulheres), 18 espanhóis (12 homens e seis mulheres), quatro portugueses (três homens e uma mulher), três argentinos (dois homens e uma mulher); um alemão; um luxemburguês e um lituano (quadro 1). Durante o período de 1939 a 1969, o movimento migratório campo-cidade já alcançava índices elevados no país, ao contrário do ocorrido nas primeiras décadas do processo imigratório.

O trabalho feminino, tanto no campo como na cidade, não era bem definido, pois declararam-se como 'domésticas' 356 (37%) imigrantes de um total de 963. Entretanto, como trabalhador rural propriamente dito, destacaram-se o lavra-



dor; lavrador/proprietário; agricultor; arrendatário e meeiro, onde 306 (31,8%) eram notadamente de nacionalidade italiana e espanhola.

Como trabalhador urbano, 277 (28,7%), destacavam-se os operários de fábrica e avulsos, 71 (7,4%); e os comerciantes e comerciantes/proprietários, 65 (6,7%). As demais atividades enfatizadas a seguir correspondem a uma parcela menor da população imigrante urbana, que dedicava-se à educação religiosa e a outras atividades profissionais: religioso 12 (1,2%), sacerdote 10 (1%), freira 12 (1,2%), padeiro 9 (0,9%), pedreiro 8 (0,8%), ferroviário 8 (0,8%) e diarista/jornaleiro 6 (0,6%).

A apropriação da renda urbana por agentes do setor privado (fábricas e oficinas) e pelo Estado dificultou o acesso da população de baixa renda às áreas privilegiadas do solo urbano. Face à essa situação, o subúrbio da cidade, que já estava segregado à população de baixa renda, passou a ser gradativamente o espaço dessa nova população residente. O imigrante recém-chegado à cidade submetia-se ao trabalho urbano nos arrabaldes e ali se instalava precariamente. A cidade então passava a ser o espaço de

acumulação de riquezas: objetos, tesouros, capitais virtuais. Tornava-se depositária da riqueza monetária, tendo como fonte, principalmente, o comércio e a usura.<sup>9</sup>

Essa população imigrante, ao chegar no Brasil, nem sempre se dirigia diretamente para Itu. As certidões de primeiro casamento, em número de 252, anexadas a essa documentação de registro de estrangeiros, permitiram destacar que, dentre os italianos que tinham contraído as primeiras núpcias em diferentes cidades paulistas, a maioria o fizera em Itu, e em cidades circunvizinhas: Itu (92), Cabreúva (11), São Paulo (8), Capivari (6), Indaiatuba (5), Campinas (5), Jundiaí (5), Salto (4), Cravinhos (2), Cosmópolis (2), Bauru (1) e Valinhos (1). Dentre os espanhóis: Itu (52), Indaiatuba (6), Sorocaba (5), São Paulo (4), Salto (3), Cabreúva (4), Jundiaí (2), Mandaguari (2), Porto Feliz (1), Valinhos (1), Rio Claro (1), Conchas (1) e Capivari (1). Dentre os portugueses: Itu (6), São Paulo (3) e Santos (1). Dentre outras nacionalidades: Itu (5), Cabreúva (5), Indaiatuba (4), Mogi Mirim (1), Jundiaí (1) e Porto Feliz (1). Essas observações são indicativas de que antes de declararem-se como moradores de Itu, por ocasião do cadastramento, pro-



vavelmente haviam residido nessas cidades, onde contraíram as primeiras núpcias, ou então seus respectivos cônjuges eram residentes nessas localidades paulistas.

A massa proletária, composta por imigrantes, era predominante na cidade e encontrava-se distribuída nas diferentes fábricas e oficinas: 44 operários italianos (37 homens e sete mulheres), 20 espanhóis (15 homens e cinco mulheres), quatro portugueses (três homens e uma mulher), três argentinos (dois homens e uma mulher), um luxemburguês, um alemão (químico) e um lituano. Destacavam-se, dentre os estabelecimentos fabris e oficinas, a Fábrica de Chapéus Universal, Fábrica de Vassouras Ituana, Funilaria Lamoglia, Firma Augusto Veloso Cia., Firma Bolognesi & Botelho, Firma Comercial Limongi, Instituto Borges de Artes e Ofícios, Oficina Irmãos Gazzolla, Firma Irmãos Conti, Funilaria Lamoglia, Pilar SP Firma Pegado & Souza Cia. Ltda., Cortume Ituano, Firma Simon & Cia., Firma Alexandre Tocheton, Firma Renato Sandel Moura, Cerâmica Paraíso, Cerâmica Cury & Cia. A ascensão na escala social e de poder, por parte do imigrante, só ocorreu bem mais tarde, a partir da Primeira Guerra Mundial, quando o

poder oligárquico começou a ser questionado e novos grupos sociais emergiram.

A conseqüente ampliação do quadro multirracial brasileiro, nesse período, foi incisiva; o imigrante passou então a responder, também, pelas transformações nos hábitos e costumes cotidianos da sociedade paulista, procurando desenvolver uma vida em comum, dentro das suas possibilidades. A atração às novas zonas cafeeiras estava em progressão crescente, o que fez com que aumentasse o universo de trabalhadores livres estrangeiros. Essas novas culturas permitiram expandir o quadro dos estratos sociais, trazendo uma nova divisão do trabalho. A ampliação das classes sociais urbano-industriais fundamentava-se principalmente nas atividades comerciais. Dava-se então à cidade de Itu uma nova feição e função. Porém, diferente da imigração italiana, a espanhola (predominantemente camponesa) chegara ao Brasil no final do colonato, num momento penoso de transição das relações de trabalho escravo para o assalariado.<sup>20</sup> Ocasão de raras oportunidades, gerando-se uma mão-de-obra pouco qualificada e diversificada. Por essa razão, diferentemente do italiano, por excelência, o espanhol não deixou marcas significativas na sociedade.

## Quadros

Categorias de trabalho dos imigrantes que entraram no país entre 1876 e 1930, e que foram registrados no período de 1939/1969 na delegacia de polícia de Itu (quadros 1 a 6).

Quadro 1														
Nacionalidade	No campo					Na cidade								
	Número de indivíduos					Número de indivíduos								
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14(a)
Italianos	92	67	2	1	-	2	14	13	2	44	-	3	6	5
Espanhóis	61	31	1	-	1	2	2	9	7	18	-	-	1	3
Portugueses	-	3	-	-	-	-	3	7	1	3	-	-	-	-
Franceses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inglêses	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemães	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Austriacos	4	3	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
Romenos	10	4	2	-	-	-	-	1	1	-	-	-	-	-
Búlgaros	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Belgas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Iugoslavos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1	-	-
Luxemburgueses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Suiços	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Holandeses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lituânicos	1	-	-	-	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-
Húngaros	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2
Russos	2	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-
Japoneses	2	-	4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Armênios	-	-	-	-	-	-	3	2	1	-	-	-	-	-
Egípcios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sírios	1	1	-	-	-	-	5	4	3	-	-	-	-	-
Libaneses	-	1	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Argentinos	3	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-	-	-
Uruguaios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguaios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuelanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Norte-americanos	2	1	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-
<b>Total</b>	182	112	10	1	1	6	28	37	15	71	-	4	9	8

1 - lavrador; 2 - lavrador/proprietário; 3 - agricultor; 4 - arrendatário; 5 - meeiro; 6 - diarista/jornaleiro; 7 - comerciante; 8 - comerciante/proprietário; 9 - negociante; 10 - operário de fábrica e avulso; 11 - proprietário; 12 - sapateiro; 13 - padeiro; 14 - pedreiro (autônomo e empregado)

Quadro 2												
Nacionalidade	Na cidade											
	Número de indivíduos											
	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26
Italianos	1	6	1	1	2	2	2	3	1	189	1	4*
Espanhóis	1	-	1	2	1	1	2	-	1	104	-	-
Portugueses	1	1	-	-	-	1	-	5	-	12	-	-
Franceses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6*1***
Inglêses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemães	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Austriacos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	9	-	-
Romenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13	-	-
Búlgaros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Belgas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	1***
Iugoslavos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Luxemburgueses	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Suiços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Holandeses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lituânicos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Húngaros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Russos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-
Japoneses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Armênios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5	-	-
Egípcios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-
Sírios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	4	-	-
Libaneses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	-	-
Argentinos	1	1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguaios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguaios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-	-
Venezuelanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Norte-americanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	4	9	2	3	3	4	4	8	2	356	1	12

15 - chapeiro; 16 - mecânico; 17 - oleiro; 18 - carpinteiro; 19 - ferreiro; 20 - motorista; 21 - carroceiro; 22 - ferroviário; 23 - relojoeiro; 24 - doméstica; 25 - cirurgião dentista; 26 - religioso

\* Colégio Nossa Senhora do Patrocínio

\*\*\*\* residência e Igreja do Bom Jesus

\*\* Seminário do Carmo

\*\*\*\*\* Colégio São Luís em São Paulo

\*\*\* Mosteiro Imaculada Conceição

Quadro 3											
Na cidade											
Nacionalidade	Número de indivíduos										
	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37
Italianos	-	-	4	-	1	-	1	2	-	2	2
Espanhóis	-	-	1*	1	-	1	-	1	-	-	2
Portugueses	-	-	4*1** *	-	-	-	1**	-	-	-	-
Franceses	1**** *	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ingleses	1**** 1**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemães	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Austriacos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Romênios	-	-	1*	-	-	-	-	-	1	-	-
Búlgaros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Belgas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Iugoslavos	-	-	-	-	-	-	-	1	-	-	-
Luxemburgueses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Suíços	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Holandeses	6**	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lituanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Húngaros	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Russos	-	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-
Japoneses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Armênios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Egípcios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sírios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Libaneses	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Argentinos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguaios	1**** *	-	1***	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguaios	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuelanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Norte-americanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	10	-	12	1	1	2	2	4	1	2	4

27 - sacerdote; 28 - seminarista; 29 - freira; 30 - ministro evangélico; 31 - músico/professor; 32 - artista/pintor; 33 - professor; 34 - inválido; 35 - estudante; 36 - aposentado; 37 - sem especificação; 38 - outras atividades (a/x)

\* Colégio Nossa Senhora do Patrocínio      \*\*\*\* residência e Igreja do Bom Jesus  
 \*\* Seminário do Carmo                              \*\*\*\*\* Colégio São Luís em São Paulo  
 \*\*\* Mosteiro Imaculada Conceição

Quadro 4									
Nacionalidade	Número de indivíduos								
	(a)	(b)	(c)	(d)	(e)	(f)	(g)	(h)	(i)
Italianos	4	-	2	1	1	-	-	-	1
Espanhóis	2	-	-	-	-	-	-	-	-
Portugueses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Franceses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ingleses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemães	-	-	-	-	1	1	1	-	-
Austriacos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Romenos	-	-	-	-	-	-	-	-	1
Búlgaros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Belgas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Iugoslavos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luxemburgueses	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Suíços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Holandeses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lituanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Húngaros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Russos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Japoneses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Armênios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Egípcios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sírios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Libaneses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Argentinos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguaios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguaios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuelanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Norte-americanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	6	1	2	1	2	1	1	1	1

(a) vendedor ambulante                      (d) pirotécnico                      (g) encanador  
 (b) charuteiro                                  (e) carregador                      (h) criador de abelhas  
 (c) funileiro                                      (f) tipógrafo                        (i) caldeireiro

Quadro 5									
Nacionalidade	Número de indivíduos								
	(j)	(k)	(l)	(m)	(n)	(o)	(p)	(q)	(r)
Italianos	1	-	1	1	2	1	1	1	1
Espanhóis	-	1	-	-	-	-	-	-	-
Portugueses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Franceses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Inglêses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Alemães	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Austríacos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Romenos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Búlgaros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Belgas	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Iugoslavos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Luxemburgueses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Suíços	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Holandeses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Lituanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Húngaros	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Russos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Japoneses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Armênios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Egípcios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Sírios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Libaneses	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Argentinos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Uruguaios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Paraguaios	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Venezuelanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Norte-americanos	-	-	-	-	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>

(j) foguista/operário (l) reboleiro (n) marceneiro (p) eletricista (r) alfaiate  
(k) construtor (m) seleiro (o) contador (q) lenheiro

Quadro 6					
Nacionalidade	Número de indivíduos				
	(s)	(t)	(u)	(v)	(x)
Italianos	-	-	-	-	1
Espanhóis	-	-	-	-	1
Portugueses	1	-	-	1	-
Franceses	-	-	-	-	-
Inglêses	-	-	-	-	-
Alemães	-	-	1	-	-
Austríacos	-	-	-	-	-
Romenos	-	-	-	-	-
Búlgaros	-	-	-	-	-
Belgas	-	-	-	-	-
Iugoslavos	-	-	-	-	-
Luxemburgueses	-	-	-	-	-
Suíços	-	-	-	-	-
Holandeses	-	-	-	-	-
Lituanos	-	-	-	-	-
Húngaros	-	-	-	-	-
Russos	-	-	-	-	-
Japoneses	-	-	-	-	-
Armênios	-	-	-	-	-
Egípcios	-	-	-	-	-
Sírios	-	-	-	-	-
Libaneses	-	-	-	-	-
Argentinos	-	1	-	-	-
Uruguaios	-	-	-	-	-
Paraguaios	-	-	-	-	-
Venezuelanos	-	-	-	-	-
Norte-americanos	-	-	-	-	-
<b>Total</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>

(s) guarda-noite (u) químico (x) fotógrafo  
(t) barbeiro (v) engenheiro civil

Documentação (impressa e manuscrita)

- Livro de imposto predial de Itu, ano 1904, Museu e Arquivo Histórico Municipal de Itu (MAHMI).
- Livro de registro de sócios, ano 1919, Arquivo da Sociedade Ítalo-Brasileira 'Dante Aleghieri' em Itu.
- Recenseamento do Brasil, província de São Paulo, Paróquia de Nossa Senhora da Candelária de Itu, ano 1872.
- Recenseamento do Brasil, vol. III, pp. 503-512, Rio de Janeiro, Tipografia de Estatística, 1926.
- Recenseamento do Brasil, ano 1920, Ministério da Agricultura e Comércio, Diretoria Geral de Estatística, Tipografia de Estatística, Rio de Janeiro, FIBGE, ano 1927.
- Coleção delegacia de polícia de Itu, Série registro de estrangeiros, período de 1939 a 1969, Museu Republicano Convenção de Itu.

## N O T A S

1. Coleção delegacia de polícia de Itu - Série registro de estrangeiros, Recenseamento do Brasil, de 1920 e de 1926, registro de estrangeiros (italianos) e livro de registro de sócios da Sociedade Ítalo-Brasileira 'Dante Aleghieri' e livros de impostos prediais de Itu, do acervo do Museu e Arquivo Público Municipal de Itu (MAHMI).
2. Pasquale Petrone, ao analisar as indústrias paulistas e os fatores de sua expansão, destaca, com base nos trabalhos de Vicente U. Almeida e Otávio T. Mendes Sobrinho, sobre migração rural-urbana, que após o ano de 1930 o movimento em direção aos centros urbanos tornou-

- se mais intenso, particularmente para a cidade de São Paulo. Ver Pasquale Petrone, "As indústrias paulistanas e os fatores de sua expansão", In: *Boletim Paulista de Geografia* (14), São Paulo, julho de 1953, p. 34.
3. A Itália se desfez de cerca de 20 milhões de indivíduos entre 1861 e 1940, sendo que 85% saíram entre 1861 e 1920. Zuleika Alvim, *Brava gente: os italianos em São Paulo*, 2 ed., São Paulo, Brasiliense, 1986, p. 24.
  4. Ver Zuleika Alvim, op. cit., pp. 42-49.
  5. Ver Jonas Sousa e Júlio Wakahara, *Itu: quatro séculos de história*, s.d., 3.
  6. Ver Francisco Nardy, *Cronologia ituana*, São Paulo, Ed. Bentivegna, 1951, vol. 4.
  7. Conforme Pasquale Petroni, op. cit., pp. 26-37.
  8. Essa documentação foi coletada na delegacia de polícia de Itu e doada ao Museu Republicano 'Convenção de Itu', em 1995, embora grande parte dela, correspondente aos registros de 'italianos', já tivesse sido incorporada, também por doação, à Sociedade Ítalo-Brasileira 'Dante Alighieri', antiga Sociedade de Mútuo Socorro 'Luigi di Savoia'. Portanto, apenas cerca de 50% do número total de registros dos 1.015 imigrantes, cadastrados nessa documentação do arquivo do registro de estrangeiros da delegacia de polícia de Itu (período de 1939 a 1969), foi anexado ao MRCI, dando-se então origem à Coleção delegacia de polícia de Itu - Série registro de estrangeiros. Embora essa coleção seja mais ampla, analisou-se somente a documentação dos imigrantes que entraram no país entre 1876 e 1930, cujos registros foram efetuados no período de 1939 a 1969. Essa documentação originou-se do efetivo cadastramento desses imigrantes, em obediência ao decreto-lei nº 7.967, de 18 de setembro de 1945. Legislação essa que visava efetuar rigorosamente esses registros, com o objetivo de imprimir à política migratória do Brasil uma orientação única e definitiva, que atendesse à dupla finalidade de proteger os interesses do trabalhador nacional e de desenvolver a imigração que fosse fator de progresso para o país (Bureau de Informações Policiais, São Paulo, 1945, p. 2, datilografado).
  9. Petrone, avaliando a obra de Bandeira Jr. sobre a indústria em São Paulo, em 1901, observou que já eram em número de cem, as principais fábricas paulistas (fiação, tecelagem, móveis, vestuário, bebida etc). Sendo que 34 delas eram de propriedade de italianos, e as demais de estrangeiros de outras nacionalidades. O quadro do operariado, que mantinha proporções equivalentes (dentre adultos e crianças de ambos os sexos), continha oito mil operários fabris, sendo cinco mil estrangeiros (na grande maioria italianos), 803 nacionais e cerca de 2.100 de nacionalidade não especificada. Pasquale Petrone, op. cit. p. 28.
  10. Zuleika Alvim, op. cit., p. 32.
  11. Idem, ibidem, pp. 62-73.
  12. Atualmente denominada Sociedade Ítalo-Brasileira 'Dante Alighieri'.
  13. Recenseamento do Brasil - Relação dos proprietários dos estabelecimentos rurais recenseados no estado de São Paulo, vol. III, pp. 503-512, Rio de Janeiro, Tipografia de Estatística, 1926.
  14. Zuleika Alvim, *Emigração, família e luta: os italianos em São Paulo 1870-1920*, dissertação de mestrado apresentada ao Departamento de História da FFLCH/USP, São Paulo, 1983, p. 263.
  15. Documentação pertencente ao acervo do Museu e Arquivo Histórico Municipal de Itu (MAHMI).
  16. João Toscano e Jaelson Trindade, *Diagnóstico geral da cidade de Itu para implantação de um programa de ação cultural*, São Paulo, Condephaat, 1977, vol. 1, pp. 60-61, (mimeografado).
  17. As declarações contidas nessa documentação referem-se ao período de 1892 a 1930. Os dados obtidos foram extraídos dos 197 documentos que acusavam declarações de tempo de residência em Itu (campo e cidade).
  18. Considerados aqui de outras nacionalidades: sírios, franceses, libaneses, austríacos, venezuelanos, argentinos, egípcios, romenos, armênios, alemães, holandeses, paraguaios, húngaros e ingleses.
  19. Ver Henri Lefebvre, *O direito à cidade*, São Paulo, Ed. Documentos Ltda., 1969, p. 10.
  20. Ver José Martins, "A imigração espanhola para o Brasil e a formação da força de trabalho na economia cafeeira: 1880-1930", In: *Revista de História*, n. 121, São Paulo, ago./dez. de 1989, p. 25.

# A B S T R A C T

This article seeks to draw a general profile of the immigrants in Itu, state of São Paulo, with the focus on their work universe. The analysed period, from 1876 to 1930, corresponds to the period of transition from slave labour to free labour, when the latter was integrated, in large part, in the countryside of São Paulo, till then essentially agricultural.

# R É S U M É

Cet article a pour but exposer un profil général de la Ville d'Itu — São Paulo, ayant comme référence son univers de travail. Le période analysé (1876/1930) se rapporte à la transition de la main-d'oeuvre esclave à la libre, quand elle fut incorporée à l'intérieur de la province de São Paulo, jusqu' alors essentiellement agricole.